



«COLEÇÃO DE BALANÇAS»

Ao longo dos seus 136 anos de atividade, a Caixa Geral de Depósitos tem vindo a reunir um conjunto significativo de bens, com manifesto interesse artístico, numismático, técnico e documental, que integram o seu património cultural e histórico.

Embora não tendo prosseguido um critério colecionista, a CGD possui um conjunto de bens culturais, com valor histórico, que começou a divulgar.

E porque partimos do pressuposto, de que os objetos são suportes de informação e de comunicação e que são marcas específicas da memória e da vida dos seus usuários, somos remetidos a uma postura ética, em que revemos a nossa identidade mostrando os objetos que evocam um contexto, uma proveniência e uma função que desempenharam.

O acervo museológico da CGD possui uma coleção de 60 balanças de diversos modelos: Balança de Precisão, Balança de Ourives, Balança Postal, Balança Decimal, Balança de Roberval, Balança Comercial e a mais recente, a Balança Eletrónica.

As balanças de precisão e de ourives eram utilizadas nas Casas de Crédito Popular, criadas pelo Decreto-Lei 4 670 de 14 de Julho de 1919 e extintas na década de 80, tinham por missão, numa altura de crise, prestar apoio financeiro às classes mais carenciadas. O empréstimo financeiro era feito sobre o peso e valor das peças em ouro, prata e joias com pedras preciosas, objetos que se guardavam em casa.

As balanças postais ou pesa-cartas, tal como o nome indica, eram utilizadas para a pesagem de cartas, numa altura em que foi estabelecida a prática de adicionar selos e franquias a cartas e envelopes, sendo o valor do selo ou franquia a pagar estabelecido pelo peso da carta.

As balanças decimais constituídas por um sistema de alavancas eram destinadas à pesagem de grandes cargas. A carga era colocada sobre a plataforma superior e as massas aferidas (pesos) no prato ligado ao travessão. No equilíbrio, a soma das massas aferidas é sempre dez vezes menor que a massa da carga, isto é, o peso da carga é sempre 10 vezes maior que o peso colocado no prato, daí a denominação de balança decimal.

A balança de Roberval ou balança de pratos apoiados, é um instrumento de pesagem de pequenas massas, cujo nome se deve ao seu inventor Gilles Personne de Roberval, um matemático e físico francês. O invento foi apresentado em 1669, na Academia Francesa de Ciências, mas a grande proliferação deu-se no século XIX.



A origem da balança remonta à Antiguidade e às primeiras transações comerciais entre os povos, tendo sofrido ao longo do tempo, aperfeiçoamentos significativos, de modo a tornar-se mais eficiente, mais prática e sobretudo mais precisa. Pertence ao ramo da “Ciência da Medição” ou “Metrologia ” que visa melhorar a função de medir, determinar os seus limites e aprofundar as suas capacidades.

Hoje, amplamente difundida é um instrumento essencial em várias áreas de natureza tecnológica, científica e do nosso quotidiano.

Célia Moutinho

Gabinete de Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

Outubro de 2012



Galeria de imagens



1. Balança comercial



2. Balança de bolso



3. Balança de bolso



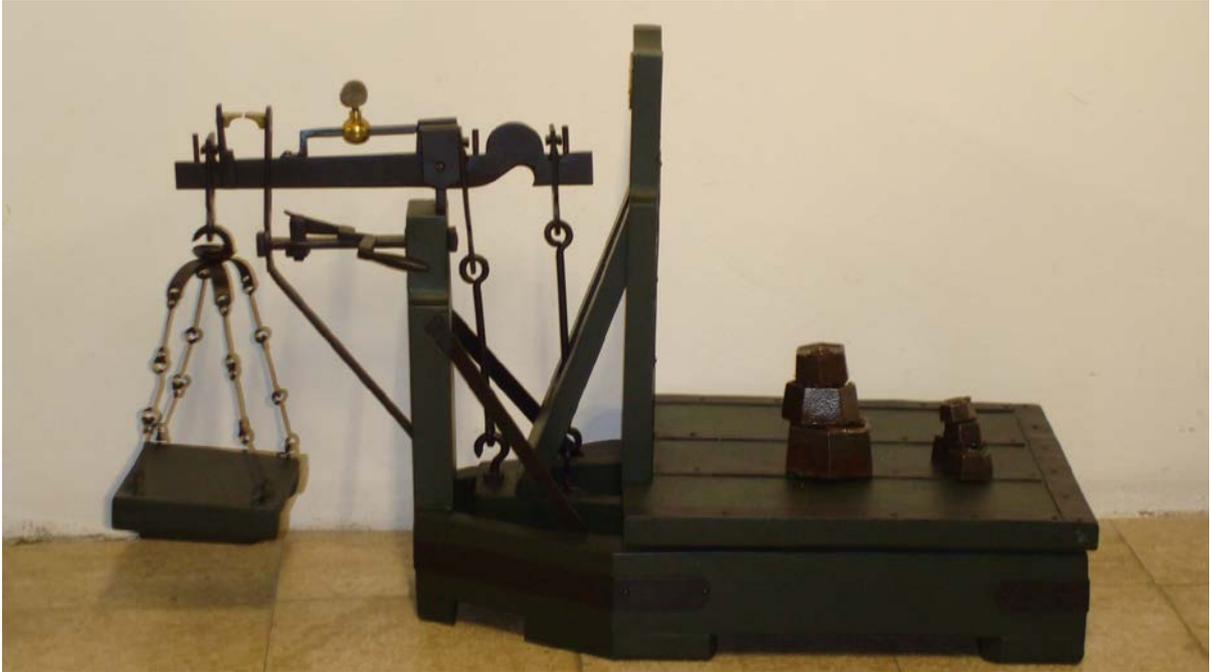
4. Balança de precisão



5. Balança de Roberval



6. Balança postal



7. Balança decimal



8. Balança postal bilateral